

EFEITOS HOLOMNEMÔNICOS DA IDENTIFICAÇÃO DO AUTOMEGAPARAVINCO

Holomemonic Effects of Self-Megaparalink Identification

Efectos Holomnemónicos de la Identificación del Automegaparavincio

Bárbara Maia Perrone | barbaramaiap@gmail.com

Doutora em Comunicação. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus).

Palavras-chave:

Cons
Curso Intermissivo
Megarrecin
Pré-Intermissiologia
Retrocognição
Seriexologia

Keywords:

Cons
Intermissive Course
Megarecin
Pre-Intermissiology
Retrocognition
Seriexology

Palabras clave:

Cons
Curso Intermisivo
Megarrecín
Preintermisiología
Retrocognición
Seriexología

Resumo:

O presente artigo objetiva relacionar o reconhecimento de hipótese de automegaparavincio com a intensificação do acesso holomnemônico. Propõe-se, a fim de exemplificar tal relação, o conceito unidade chave de lucidez, sendo aquele que favorece ao acesso holomnemônico pela consciência. A estrutura teórica é composta pela análise conjunta de conceitos relativos à Seriexologia e à Proexologia, com destaque para os constructos megaparavincio e Pré-Intermissiologia. A etapa empírica compreende a análise de parafenômenos vivenciados em 3 momentos distintos de autoexperiências parapsíquicas da autora. Os resultados iniciais da autopesquisa indicam os requisitos para o desenvolvimento das relações interconscienciais potencializadoras de trabalhos policármicos. Também esboçam possíveis débitos holocármicos que ainda carecem de resolução. Entre as principais repercussões geradas pela autopesquisa está a revisão das responsabilidades assumidas durante o *Curso Intermissivo* (CI) e de aspectos que compõem a programação existencial da autora.

Abstract:

This article aims to relate the recognition of the self-megaparalink hypothesis with the intensification of holomnemonic access. In order to exemplify such a relationship, it is proposed the concept of key unit of lucidity, which favours the holomnemonic access by the consciousness. The theoretical framework consists of the joint analysis of concepts related to seriexology and proexology, with emphasis on the constructs megaparalink and pre-intermissiology. The empirical stage comprises the analysis of paraphenomena experienced in 3 different moments of the author's parapsychic self-experiences. The initial results of the self-research indicate the requirements for the development of interconsciential relations that enhance polykarmic work. They also outline possible holokarmic debts that still need to be resolved. Among the main repercussions generated by the self-research is the review of responsibilities assumed during the Intermissive Course (IC) and aspects that make up the author's existential programming.

Resumen:

El presente artículo tiene como objetivo relacionar el reconocimiento de la hipótesis del automegaparavincio con la intensificación del acceso holomnemónico. Se propone, con el fin de ejemplificar esta relación, el concepto unidad llave de lucidez, siendo aquel favorece que el acceso holomnemónico a la conciencia. La estructura teórica se compone del análisis conjunto de conceptos relacionados con la Seriexología y la Proexología, con énfasis en los constructos megaparavincio y Preintermisiología. La etapa empírica comprende el análisis de parafenómenos vivenciados en 3 momentos distintos de las autoexperiencias parapsíquicas de la autora. Los resultados iniciales de la autoinvestigación indican los requisitos

para el desarrollo de las relaciones interconcienciales potencializadoras de los trabajos polikármicos. También esbozan posibles débitos holokármicos que aún carecen de resolución. Entre las principales repercusiones generadas por la autoinvestigación se encuentran la revisión de las responsabilidades asumidas durante el Curso Intermitivo (CI) y de aspectos que componen la programación existencial de la autora.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O artigo tem por objetivo central relacionar o levantamento de hipótese de automegaparavincos intermitivos à intensificação de recuperação de cons. Neste caso, a senha acessada funciona como chave holomnemônica, permitindo a identificação de memórias importantes do passado consciencial.

Conceitos. Para tanto, busca-se trabalhar com conceitos relacionados a múltiplas disciplinas do *corpus* conscienciológico, sendo eles os da Seriexologia, que é a “Ciência dedicada às pesquisas exaustivas da serialidade multiexistencial das consciências ou do *ciclo ressonância-dessonância-intermissão* ao longo da Evolução, bem como dos respectivos mecanismos multidimensionais, cosmoéticos e holocármicos envolvidos” (Fernandes, 2023, *online*) e o da Proexologia, “especialidade da Conscienciologia que estuda a programação existencial (proéxis) das consciências em geral e suas consequências evolutivas. É um subcampo científico da Intrafisiologia” (Vieira, 2009, p. 42). Em particular, serão trabalhados conceitos importantes ao proposto, como o de megaparavincos e de Pré-Intermissiologia.

Vivências. Os dados empíricos analisados estão relacionados às vivências parapsíquicas da autora e divididos em 3 momentos específicos, sendo eles: (i) o levantamento da hipótese de automegaparavincos realizado durante prática do curso de campo *Retrocognição Intermitiva: Acessando a Parapsicoteca*, realizado pela *Consecutiva* em agosto de 2023; (ii) a hipótese de recesso holomnemônico verificado a partir de experiência parapsíquica pessoal, ocorrida em janeiro de 2024; e, (iii) a experiência ocorrida na *Dinâmica Interassistencial da Paracirurgia* (DIP), promovida pela *Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasma e Paracirurgia* (Ectolab) em novembro de 2023, em Curitiba, PR.

Metodologia. Para análise dos dados empíricos levantados em vivências parapsíquicas realizou-se o cotejo desses com os conceitos teóricos centrais na pesquisa. Estruturou-se essa etapa com a descrição detalhada dos dados parafenomênicos, seguida da análise acurada das informações e, por fim, a conexão das experiências vivenciadas entre si, visando a expansão dos resultados.

Estruturação. O artigo foi estruturado de modo a abranger as diferentes etapas da pesquisa descrita, organizadas por 5 tópicos:

I. **Unidade chave de lucidez: contextualização conceitual.** Apresenta a pesquisa realizada durante o curso *Retrocognição Intermitiva*, confrontada aos conceitos da Seriexologia.

II. **Casística de hipótese inicial de automegaparavincos.** Descreve o percurso desenvolvido na autopesquisa para o levantamento da hipótese de automegaparavincos.

III. **Retrocesso mnemônico: (re)orientação da pesquisa.** Aborda o detalhamento da experiência parapsíquica retrocognitiva vivenciada pela autora, que trouxe importantes dados à pesquisa em andamento, além do estudo do conceito da Pré-Intermissiologia.

IV. **Dinâmica parapsíquica: prática da ortoconexão.** É realizada a avaliação da vivência em dinâmica parapsíquica da Ectolab, que permitiu a conexão dos dados inicialmente levantados.

V. **Conexão de vivências:** É efetivada a análise conjunta das vivências relatadas, de maneira a propor hipótese de retroapel assumido e resultado preliminar.

I. UNIDADE CHAVE DE LUCIDEZ: CONTEXTUALIZAÇÃO CONCEITUAL

Proposição. O presente artigo apresenta a proposição do novo conceito unidade chave de lucidez. Por isso, faz-se necessário não apenas definir e diferenciar o conceito proposto dos já existentes no *corpus* conscienciológico, como também especificar o que compõe a nova teoria.

Con. “O con é a unidade hipotética de medida do nível de lucidez da consciência renascida na matéria, neste planeta” (Vieira, 2010, p. 52). Os cons são aquelas informações que podem ser rememoradas pela consciência ao longo da evolução e que permeiam desde unidades mais básicas, relacionadas, por exemplo, à capacidade cognitiva primária, adquirida nos primeiros anos de vida intrafísica, até as mais avançadas, conhecidas como megacons.

Megacons. Os cons magnos, também chamados de megacons, são as unidades de lucidez que se relacionam às experiências evolutivamente mais avançadas da linha seriexológica da consciência, a exemplo do vivenciado no último *Curso Intermisso* (CI) pré-ressomático da conscin pesquisadora. Isto é, são “os cons magnos de maior expressão cognitiva evolutiva” (Vieira, 2014a, p. 673).

Neocons. Já o neocons são “os cons adquiridos ou recuperados na vigília física ordinária” (Vieira, 2014a, p. 673) e que estão relacionados, principalmente, às neoideias alcançadas na atual vida intrafísica e que passam a compor o arcabouço holomnemônico da conscin, incrementando a capacidade discernidora frente à evolução.

Definição. As unidades chave de lucidez são aqueles cons que servem como senha, chaves ou combinações que auxiliam na intensificação do acesso holomnemônico da consciência intrafísica, permitindo maior nível de compreensão sobre os componentes da manifestação pessoal, da programação existencial e das dificuldades interconscienciais, entre outros aspectos relevantes da autopesquisa.

Etimologia. A palavra “chave” tem sua origem no latim *clavis*, que significa “fechadura” ou “instrumento para abrir”. Apareceu no século XIII. Posteriormente, essa palavra evoluiu para o português como “chave”, mantendo o significado de algo que abre ou fecha uma porta ou algo que é essencial para compreender ou resolver algo. A etimologia da palavra “chave” permite melhor compreensão do sentido dado ao termo proposto.

Especificidade. As unidades chave de lucidez possuem a capacidade de ampliarem a lucidez acerca do resgate da holobiografia da consciência e de servirem de atratores de outros cons relacionados. Portanto, a especificidade destas é que, quando recuperado, permite o acesso a novo grupo de unidades de lucidez antes inacessíveis à consciência.

Mudança. Quanto mais aprofundado o estudo de si próprio, maior a chance de a consciência acessar unidades chave de lucidez, que além de abrirem novas possibilidades no acesso holomnemônico, proporcionam mudança de patamar autopesquisístico.

Expansão. A aplicabilidade do novo conceito no presente artigo requer a especificação quanto ao percurso autopesquisístico da autora ao longo de mais de uma década de pesquisas conscienciológicas. A fim de organizar didaticamente tais vivências, optou-se pela segmentação em 4 fases do percurso autopesquisístico, dispostos em ordem lógica:

1. **Fase inicial.** Fase de autocompreensão rasa, porém necessária para a realização das reciclagens emergenciais, e para desconexão de manifestações automiméticas e do porão consciencial. Compreende o período relativo ao primeiro ano de contato com a Conscienciologia, aos 25 anos da autora.

2. **Fase de desenvolvimento.** Definido pelo início da autopesquisa mais consistente, acompanhado do desenvolvimento interassistencial técnico, principalmente através da docência conscienciológica, da tenepes e do foco na prática paracientífica com escrita de verbetes e artigos conscienciológicos. Permeou período de quase 4 anos de pesquisas conscienciológicas, dos 26 aos 30 anos da autora.

3. **Fase de refinamento.** Tem início com a autopesquisa seriexológica e seriexométrica refinadas. Compõe-se também do desenvolvimento científico alcançado pela qualificação acadêmica, mestrado e doutorado. Abarca período de 6 anos, dos 30 aos 36 anos da autora.

4. **Fase de aprofundamento.** A etapa atual, caracterizada pelo incremento da autopesquisa seriexométrica com a busca por variáveis seriexométricas mais recentes (pós-CI) e com a expansão de ideias advindas de tal aprofundamento. As pesquisas desenvolvidas nesta fase se iniciaram nos últimos 2 anos (Ano-base: 2024).

Seriexologia. A realização de autopesquisa mais profunda, portanto, se inicia juntamente com a busca pela compreensão dos aspectos que constituem a manifestação consciencial hoje, na atual vida intrafísica, buscando os indicadores de erros e acertos do passado, compreendendo quais são as demandas emergenciais atuais, para o levantamento de hipóteses das demandas futuras.

Seriexometria. Para isto, buscou-se levantar variáveis seriexométricas, conectando-as e compreendendo como estas eram manifestadas em conjunto. Tal processo foi descrito pela autora em artigo intitulado *Refinamento Conformático das Variáveis Autoseriexométricas* (Perrone, 2023).

Aprofundamento. Com os dados colhidos, analisados e revistos, buscou-se o aprofundamento da pesquisa, incluindo variáveis do último período extrafísico, quando teria sido realizado o CI, assim como da vida maxiproexológica atual. Este processo inicia-se com o levantamento da hipótese de automegaparavincos.

II. CASUÍSTICA DE HIPÓTESE INICIAL DE AUTOMEGAPARAVINCO

Definição. “O megaparavincos intermissivo é a marca paracerebral ou impressão holomnemônica profunda (neoparaengrama) ocasionada pela intensa excogitação sobre a ideia ou constructo

evolutivo mais prioritário por parte da consciex aluna do *Curso Intermissoivo* (CI) pré-ressomático ob-
jetivando a autoprogramação existencial (Autoproexologia) e a reciclagem do próprio materpensene
(Neomaterpensenologia)” (Fernandes, 2023, p. 22.419).

Intermissivo. A hipótese de megaparavincio pessoal, aqui trabalhada, foi levantada na reali-
zação do curso *Retrocognição Intermissoiva: Acessando a Parapsicoteca*, ocorrido entre os dias 24 e 27 de
agosto de 2023, em Foz do Iguaçu, PR, que teve por objetivo favorecer a recordação de momentos
importantes do período pré-ressomático do intermissivista, aumentando assim a lucidez para a proéxis
em andamento. O curso ocorreu em 4 dias, composto por 3 campos bioenergéticos e práticas autopes-
quisísticas, das quais 2 objetivavam o levantamento de hipóteses de megarrecin e de megaparavincio.

Megarrecin. A megarrecin é “a troca do megatrafar pelo megatrafor, no caso, constituindo,
a partir daí, o materpensene da consciência” (Vieira, 2023, p. 28.558). No curso, o levantamento da me-
garrecin precede o do megaparavincio, justamente por entender que há relação direta entre o que há de
mais importante de ser reciclado e o aspecto evolutivo prioritário que compõe o constructo evolutivo
do intermissivista lúcido.

Hipótese. A primeira hipótese de automegarrecin foi levantada em data anterior ao do curso,
durante a escrita do verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*, intitulado *Crescendo da Automegarrecin*
(Maia, 2023), apresentado em abril de 2021. Na época, relacionou-se a megarrecin à hipótese de me-
gatrafar. Contudo, a compreensão do mega traço-fardo manifesto foi refinado após o verbete, assim
como a autocompreensão quanto à megarrecin.

Domínio. Durante o curso, em conversa com uma das professoras, analisou-se que o aspecto
central a ser reciclado fazia-se presente não apenas no megatrafar, como também em outros trafares
e no temperamento pessoal, assim como podia ser encontrado nas hipóteses de retropapéis levantados
até então. O ponto central era o heterodomínio, isto é, a busca pela dominação do outro, fosse pelas
energias, pelas ideias ou pela aplicação da força.

Síntese. Para compreensão do leitor sobre a reflexão ocorrida no curso é apresentada aqui
breve síntese da autopesquisa seriexométrica, o Quadro 1 sintetiza o refinamento realizado:

Quadro 1 – Variáveis seriexométricas

N ^{os}	Variável	Anterior (Ano-base: 2018)	Revisto (Ano-base: 2022)
1.	Megatrafor	Coragem	Obstinação
2.	Megatrafar	Belicismo	Combatividade
3.	Materpensene	Questionar	Contestar
4.	Retrossenha	Liderança Parapsíquica	Mobilização
5.	Temperamento	Idealismo-realismo Governança (ampla) Agressividade Extroversão Intelectualidade (acadêmica-popular)	
6.	Retrodiscurso		Idealismo; literatura fantástica; característica fantasiosa



N ^{os}	Variável	Anterior (Ano-base: 2018)	Revisto (Ano-base: 2022)
7.	Grupocarmometria		Evidenciação da condição paterna com indicações de retrovidas em comum em ambientes aristocráticos ou monárquicos em que era comum filho bastardo
8.	Para-historiometria		Indicativos de retrovidas em grupos parapsíquicos e políticos, com predomínio de vidas em países europeus, com destaque para Inglaterra e Espanha

Fonte: Maia, 2023, p. 149.

Etapas. Após realização da primeira etapa, com o levantamento da hipótese de automegarrecin, foi possível trabalhar detalhadamente na hipótese do automegaparavincio. Considerando ser o domínio o ponto central a ser reciclado pela autora.

Ortoconexões. A hipótese de automegaparavincio aventada foi sintetizada na palavra *ortoconexão*, que pode ser compreendida como a busca por desenvolver relações que objetivam a junção de potenciais, com o foco na grupalidade homeostática. A síntese em questão foi epilogada após análise das anotações realizadas em um dos campos bioenergéticos do curso, momento este em que a autora percebia clara presença de amparo, conforme registro feito durante a atividade:

O que importa é casarmos o nosso potencial ao do grupo, pois é na junção dos potenciais que o trabalho acontece. Ninguém atua sozinho, não importa quem seja. O epicon está conectado a uma equipin e a uma equipex. Sozinho ninguém age. O trabalho policármico é aquele que promove conexões. Quanto mais conexões possíveis, mais policármico é o trabalho. A individualidade desconecta, isola. Um trabalho, para funcionar bem, exige conexões equilibradas. Se há alguém querendo grandeza, a conexão enfraquece (Anotações campo II – dia 26.08.2023).

Compreensão. Chegar a tal síntese permitiu à autora compreender que o foco prioritário da atual existência não era, como pensava anteriormente, o desenvolvimento da pacificação íntima, mas sim a realização de conexões que permitam a expansão de trabalhos assistenciais e o desenvolvimento pessoal e grupal. A pacificação é uma característica importante, que será manifesta conjuntamente a outras características, que carecem de ser elaboradas ou fortalecidas na intraconsciencialidade, conforme descrito na anotação pessoal a seguir.

Não é a pacificação o foco, mas sim as conexões, a junção de potenciais, o reconhecimento dos potenciais daqueles que me cercam (Anotações campo II – dia 26.08.2023).

Dado. Com este importante dado em mãos, a pesquisa expandiu-se e ganhou novas camadas, principalmente com a coleta de informações complementares, a serem descritos na próxima seção, que permitiram a assimilação da hipótese de automegaparavincio de maneira diferenciada.

III. RETROACESSO MNEMÔNICO: (RE)ORIENTAÇÃO DA PESQUISA

Pós-curso. Após o curso, com a nova autoverpon em análise, foi possível iniciar o exame do vivenciado, assim como aprofundar as autorreflexões iniciais. Contudo, a ausência de informações complementares impedia a compreensão da importância e da centralidade da síntese adquirida.

Hipnopompia. O fenômeno retrocognitivo que permitiu a melhor compreensão da hipótese de automegaparavincio ocorreu em hipnopompia, ou seja, em estado alterado de consciência que ocorre em período de transição do sono para o despertar. Este período favorece fenômenos parapsíquicos pela descoincidência dos veículos de manifestação proporcionada pelo relaxamento físico do soma.

Ocorrência. A ocorrência do fenômeno aconteceu na casa da autora, após uma noite normal de sono. Antes de despertar, em estado de hipnopompia, se deu o recesso holomnemônico, através da expansão do mentalsoma, favorecido pela descoincidência veicular. Na experiência, também foi observada a presença de um amparador extrafísico que, hipoteticamente, orientou o experimento para garantir a coleta adequada das memórias.

Hipótese. Contudo, é importante ressaltar que as vivências descritas são tratadas aqui como hipóteses a serem analisadas em conjunto com os dados autopesquisísticos já levantados. Apesar de se propor, ao longo do artigo, interpretações ao ocorrido, toma-se o cuidado para não tratar a vivência de maneira descuidada ou acrítica. Assim sendo, ressalta-se que as informações aqui apresentadas são consideradas pela autora como hipóteses ainda em análise.

Memórias. As memórias acessadas referem-se a hipótese de atuação da autora em períodos intermissivos anteriores, em que evidenciava plena imaturidade consciencial e despreparo em lidar com as possibilidades advindas do parapsiquismo nas relações interconscienciais.

Mega-assediadora. A atuação rememorada era em suposta condição de liderança patológica extrafísica, com características específicas, a exemplo de papel similar ao estereótipo de bruxa, demônio ou algo semelhante do gênero literatura fantasiosa. Esta personificação estava atrelada tanto na maneira como a autora se enxergava no período, como também na força que o papel exercia frente aos assediados. Vale destacar que, na experiência descrita, o sentimento de poder e satisfação com o papel adotado também foi recordado.

Interpretação. É fundamental destacar que a interpretação da autora sobre o fenômeno, que levou à compreensão descrita aqui, como uma atuação de mega-assediadora, baseou-se na análise da gravidade dos erros cometidos e das interprisões geradas, observadas durante a experiência. A descrição do papel desempenhado foi também fundamentada em base teórica conscienciológica relacionada a essas personalidades.

Retrodiscurso. A memória acessada permitiu, também, melhor compreensão de aspectos abordados na Assessoria de Retrodiscurso, realizada pela *Consecutivus*, em setembro de 2022, que tem por objetivo compreender “a concepção, abordagem ou matriz (materpensene) presente na comunicação escrita ou oral da conscin, homem ou mulher, na atual vida intrafísica, evidenciando similitudes ideológicas, de conteúdo e forma, manifestos ao longo da seriéxis” (Paro, 2023, p. 29.394).

Fantasia. Algo que se destacou na assessoria foi a possibilidade de se ter trabalhado com temas de literatura fantasiosa em retrovidas, visto haver afinidade com o gênero literário. Por isso, foi sugerida, em decorrência da forte presença do holopensene do parapsiquismo nas hipóteses autossesriexológicas, análise dos possíveis impactos que isto teve na manifestação do parapsiquismo. Contudo, à época faltavam dados para compreensão dessa informação, uma vez que atualmente há predominância de realismo na manifestação pessoal.

Entendimento. O entendimento da relação dos componentes fantasiosos com o parapsiquismo se dá após essa rememoração. A incorporação de personagem desse gênero literário parece relacionar-se fortemente com a afinidade descoberta na assessoria, além de evidenciar os perigos advindos da ausência de discernimento nas vivências parapsíquicas e revelar até onde é possível deturpar experiências mediúnicas.

Tatuagens. Vale destacar que a autora possui tatuagem de uma bruxa queimando na fogueira e outra de uma bruxa em vassoura com gato preto, realizadas no período da adolescência, na fase do porão consciencial. Tomando a hipótese levantada pela vivência retrocognitiva, seria relevante perguntar: (i) *qual a conexão do autoestigma com a vivência retrocognitiva?*; (ii) *de que forma a marca corporal pode atuar na interação e conexão interdimensional com tais grupos?*; e (iii) *o que levou a escolha dos desenhos tatuados no período?*

Benefícios. Porém, o maior benefício advindo da rememoração descrita estende-se para além do entendimento dos dados autopesquisísticos, pois abrange também o aumento de lucidez quanto a importantes componentes holocármicos.

Intermissivo. Outra memória significativa acessada durante a retrocognição foi a assistência prestada a um mega-assediador no período intermissivo, de realização do CI, com o apoio de consciências mais evoluídas. O objetivo era ensinar os mecanismos interassistenciais fundamentais para esse tipo de abordagem.

Dinâmica. A dinâmica rememorada era realizada por grupo de 6 pessoas, sendo 1 epicentro, que se posicionavam formando círculo em torno da consciência líder baratrosférica a ser assistida. A ideia era trabalhar em grupo para abordagem rápida e direta. A dinâmica visava o encapsulamento imediato, com o objetivo de “apagar” a consciência, para realizar o encaminhamento paraterapêutico.

Referência. Em referência publicada por Vieira (2014b, p. 83), há descrição similar de assistência a mega-assediador realizado especificamente por Serenões, assim descrito: “os Seres Serenões encapsulam energeticamente os **megassediadores interconscienciais**. Nesse caso, o encapsulamento energético é mais vigoroso e funcional que a camisa de força, ou mesmo o sonífero, *sossega leão bioquímico*, empregados em casos extremos de agitação da conscin paciente, nas áreas da Psiquiatria”.

Autorresponsabilidade. A rememoração da dinâmica foi interpretada como tendo ocorrido no último período intermissivo da autora, com objetivo educativo e didático, que visava exemplificar como o trabalho extrafísico funciona e o que é necessário ser desenvolvido na atual vida maxiproexológica para realização de assistências de tal envergadura. Foi compreendida a importância desta

prévia qualificação para a assistência efetiva a consciências com tais demandas cosmoéticas. Afinal, “o amparador extrafísico só traz **megassediador** para quem tem condições de assistir no *ataque extrafísico paraterapêutico* (Vieira, 2014b, p. 83).

Tópicos. Para organizar a análise do fenômeno vivenciado, porém, optou-se por definir 5 tópicos que expõem as principais informações levantadas, dispostos em ordem de ocorrência:

1. **Papel.** A hipótese de ter atuado como líder anticosmoética no passado.
2. **Fantasia.** O impacto que a manifestação fantasiosa teve na maneira como a autora se enxergava e em como se relacionava com os outros.
3. **Responsabilidade.** A autorresponsabilidade frente às consciências que hoje se manifestam de maneira similar. A superação desta condição não anulou a afinização a esse grupo.
4. **Pré-Intermissiologia.** A necessidade de qualificação pessoal na atual ressonância, epicentrando trabalhos interassistenciais e desassediadores, para estar apta a profissionalizar a assistência a essas consciências em próximo período intermissivo.
5. **Relações.** A compreensão que, mesmo tendo realizado a virada da condição de megassediadora para intermissivista, ainda haverá cobradores e dívidas a serem pagas para melhoria da conta corrente holocármica.

Responsabilidade. Resultou da experiência relatada a conscientização quanto à autorresponsabilidade holocármica frente às consciências que hoje se manifestam assumindo papéis de evidente anticosmoética, assim como a importância da autoqualificação para que, no próximo período extrafísico, seja possível epicentrar trabalhos assistenciais voltados a esse grupo. Ficou evidente a necessidade de aprender esses mecanismos e desenvolver a capacidade de atuar eficazmente em grupo, visto a importância do trabalho conjunto na abordagem assistencial a tais consciências.

Assistência. Nesse sentido, Vieira (2014b, p.1.036) frisa a importância da perspectiva assistencial na abordagem a essas consciências: “Dentre os **megacolaboradores** voluntários do quadro da sua evolução, compassageiros de destino, você jamais deve esquecer os megassediadores intra e extrafísicos, os patrulheiros ideológicos, as pessoas heterocríticas, os minidissidentes ideativos e os seus desafetos espontâneos”.

Pré-Intermissiologia. O senso de responsabilidade advindo da experiência descrita permitiu levantamento de suposições sobre as ações prioritárias a serem desenvolvidas na Pré-Intermissiologia, isto é, naquilo que é fundamental de ser trabalhado hoje, no intrafísico, para que haja uma atuação mais ampla, cosmoética e interassistencial no próximo período extrafísico, em condição de liderança e epicentrismo.

“A *Pré-Intermissiologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistêmicos, teáticos ou pesquisas e vivências da consciência intermissivista com a iniciativa de começar, desde agora, na vida intrafísica, a se preparar intrac consciencialmente para assistir às consciências mais afins da Baratrofera, deixadas anteriormente, por si, para trás, quando chegar à segunda ressonância, em futuro próximo. Estamos aqui para estabelecer as bases de

como viver na condição de *atratores de consciexes* de nossa família consciencial e depois pensar em quem deixamos para trás. Aqui é a *caciqueria*, lá vamos encontrar os índios no terceiro tempo interassistencial. Esta é a *neodirectrix intermissivista* para o intermissiólogo, homem ou mulher. *Quem dessoma somente carrega consigo a riqueza intraconsciencial. Traçamos destinos conjuntos. Bondade significa megainteligência. Tenhamos generosidade assistencial*” (Vieira, 2014a, p. 1.262).

Suposições. Contudo, para entendimento mais amplo das suposições referentes à Pré-Intermissiologia, torna-se necessário conectar o vivido com outras experiências relevantes, a fim de ampliar ainda mais o cabedal de vivências relevantes a análise proposta.

IV. DINÂMICA PARAPSÍQUICA: PRÁTICA DA ORTOCONEXÃO

DIP. A próxima experiência a ser descrita ocorreu durante a *Dinâmica Interassistencial da Paracirurgia* (DIP), realizada pela Ectolab, em Curitiba, em novembro de 2023. Na prática, os participantes ficam sentados em cadeiras dispostas em duas elipses concêntricas e realizam atividades de doação e acoplamento energético sob a orientação de equipe de voluntários e auxílio de equipe extrafísica de amparadores. A DIP tem duração de duas horas, sendo 1 hora e 30 minutos de atividades bioenergéticas e 30 minutos de debate sobre parapercepções.

Vivência. A vivência da autora ocorreu durante a energização na DIP, quando se deu a percepção de conexão direta com os energizadores, acompanhada da ideia de se valorizar e manter a conexão iniciada da maneira mais equilibrada e persistente possível, conforme registro pessoal:

Fui ao centro ser energizada pelos 3 monitores. Durante a energização tive a percepção da importância de haver conexão equilibrada entre nós. Eu estava no centro, mas havia a necessidade de equilíbrio entre os quatro, sem ninguém se destacar mais que o outro. Para isso, era fundamental que todos dessem seu melhor, que estivessem realmente presentes. Os participantes da dinâmica que não estavam naquele núcleo podiam se conectar a nós, realmente como se estivessemos criando um núcleo de energia, expandindo o potencial interassistencial pela conexão intensa entre os quatro (Anotação pessoal, DIP, 10.11.2023).

Análise. Posteriormente ao observado na DIP, realizou-se análise mais acurada do experienciado, e como resultado, entendeu-se haver conexão aproximada entre o vivenciado e a aplicação da *ortoconexão*.

Definição. Para compreensão do conceito, define-se a *ortoconexão* como a ligação interconsciencial realizada lucidamente entre conscins e/ou consciexes, de diferentes níveis evolutivos, objetivando a expansão da capacidade interassistencial dos envolvidos, potencializando o alcance dos empreendimentos cosmoéticos estabelecidos.

Correlação. A correlação do vivenciado na DIP com a hipótese de automegaparavínco se deu, pois, compreendeu-se haver similaridade entre a conexão realizada durante a dinâmica e a exigida para assistência a mega-assediador, descrita aqui na rememoração do CI. Isto é, o equilíbrio traforístico entre os indivíduos em prol do trabalho interassistencial realizado, sem “egão”, ciúmes nem inveja.

Empirismo. A oportunidade de experimentar na prática algo que antes estava apenas no campo das ideias foi a ação empírica necessária para que a autora pudesse aprofundar a compreensão da hipótese de megaparavínco, entendendo as possibilidades de aplicação.

Consciencioterapia. Além disso, levanta-se a hipótese do campo montado pelo epicon daquela dinâmica, especialista em Consciencioterapeuticologia, ter favorecido a vivência descrita, o desassédio e as reflexões com expansão mentalsomática.

Feedback. Infelizmente, após a finalização do campo não foi possível debater sobre o vivenciado em decorrência das limitações de tempo. Porém, em conversa pessoal com um dos energizadores, foi relatado que a única coisa observada foi a conexão entre os chacras nucais com a autora, algo que pode, ou não, estar relacionado à experiência descrita aqui. Assim sendo, salienta-se que a vivência descrita é circunstancial apenas.

V. CONEXÃO DE VIVÊNCIAS

Resgate. Além da reflexão sobre as vivências aqui descritas, é possível ainda relacionar a hipótese levantada de automegaparavínco com outros dados autopesquisísticos resgatados a fim de enriquecer a análise, a exemplo de *feedbacks* recebidos em diferentes momentos e de diversas pessoas. Muitos já relataram ter medo da autora, não por atitude violenta ou ameaçadora, mas por receio em provocar descontentamento, decepção ou frustração.

Incômodo. Este *feedback* sempre gerou incômodo na autora por não entender o motivo do medo ou quais ações pessoais poderiam estar provocando essa emoção nas consciências com quem convivia.

Sentido. A hipótese trabalhada no presente artigo dá sentido a esta situação, visto poder existir reconhecimento da antiga algoz por vítimas do passado. Vale ressaltar que nem todo reconhecimento interconsciencial é lúcido, pois ele pode gerar apenas emoções, a exemplo de afinidades ou rechaços.

Viragem. A *viragem do mega-assediador*, composta pela reciclagem do “modo de autopensar e modificando para melhor o posicionamento perante o Cosmos e as demais consciências, do ponto de vista da Cosmoética ou da fraternidade” (Vieira, 2023, p. 34.072), mesmo sendo condição homeostática, que denota mudança significativa da consciência frente ao *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP), não anula os sérios débitos holocármicos que necessitam ser liquidados pela consciência.

Pagamento. Isto reafirma a necessidade de pagamentos constantes e significativos aos cobradores holocármicos. Afinal, “não podemos abarcar todas as mazelas do Cosmos, mas é preciso refazer o que ficou malparado por culpa nossa, devido à interprisão grupocármica, na recomposição dos **atos amortizadores** dos endividamentos interconscienciais” (Vieira, 2014b, p. 131).

PDPA. Além do *feedback* descrito, outra experiência que passou a fazer mais sentido foi a do curso de imersão *Programa de Desenvolvimento do Parapsiquismo Avançado* (PDPA), ministrado pelo *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC), realizado em 2011, em Saquarema, RJ.

Grupo. A vivência em questão foi a hipótese de projeção lúcida de recesso a grupo do passado do qual fazia parte e que havia se distanciado no caminhar evolutivo. Durante a projeção, os componentes do grupo receberam a autora de maneira reativa, com cobranças e raiva.

Cenário. O cenário em que essas consciexes estavam assemelhava-se a cemitério, remetendo a padrão gótico, obscuro. Um dos componentes do grupo, aparentemente na liderança, bebeu líquido similar a sangue com o objetivo de provocar medo.

Desenvolvimento. O desenvolvimento pós-projeção foi de assistência constante a esse grupo, por período aproximado de 1 ano. Aproveitou-se cursos de campo, energizações e dinâmicas para intensificação do trabalho iniciado. O esforço no atendimento a essas consciexes foi reconhecido pelo Prof. Waldo Vieira (1932–2015), na data de 02 de maio de 2013, momento em que a autora defendia o verbete *Autolucidez Proexológica* (Maia, 2023). O professor afirmou que esta havia chegado em Foz do Iguaçu liderando pequeno pelotão, mas que a assistência havia sido realizada.

Liderança. Ressalta-se que a autora foi reconhecida por esse grupo como antiga líder durante a projeção, algo reforçado pela afirmação de Vieira. A cobrança realizada pelo grupo era justamente a de abandono, de traição.

Interpretação. Após o levantamento da hipótese trabalhada aqui, traz-se nova interpretação ao fenômeno parapsíquico citado. Entende-se que, por hipótese, o grupo em questão estava relacionado à atuação passadológica como líder assediadora.

Liderança. Tal interpretação resulta tanto do cenário em que as consciexes foram encontradas, as quais se relacionam à personificação baratrosférica da atuação como mega-assediadora, como também do possível papel de liderança ocupado pela autora, assim como na compreensão de como essa manifestação auxiliou na intensificação dos impactos anticosmoéticos gerados no grupo.

Conexões. Seja como for, há indicativos que, em vivências prévias, existem conexões possíveis de serem feitas com a experiência atual, descrita no artigo. A possibilidade do papel de mega-assediadora no passado, parece, a princípio, responder algumas das dúvidas geradas pela autopesquisa, acumuladas ao longo dos anos.

Chave. É possível observar que a unidade chave de lucidez, além de permitir o acesso a novo grupo de cons, auxilia também na compreensão de antigas vivências, pois conecta experiências e ressignifica determinadas ocorrências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desafios. A descrição de fenômenos parapsíquicos em artigo científico tem desafios, principalmente pela subjetividade do experimento e pelas análises realizadas que podem, em muitos casos, serem múltiplas, dependendo do ponto de vista do pesquisador e dos leitores.

Tensionamento. Com isso em mente, buscou-se comparar as experiências diversas, vivenciadas em diferentes momentos, conectando-as aos conceitos e discussões teóricas que compõem o *corpus* da Conscienciologia.

Exposição. Ressalta-se também que, apesar da exposição realizada aqui, de hipótese de expressão liderança patológica, buscou-se abordagem evolutiva e traforista, com foco na viragem desta condição e com exposição das autorresponsabilidades frente a antigos grupos de compassageiros evolutivos.

Hipóteses. É importante ressaltar, contudo, que os dados apresentados aqui, assim como as conclusões resultantes, são hipóteses de trabalho e que, como tais, continuarão sendo amadurecidas com o tempo e com ações autoinvestigativas. A autopesquisa é processo contínuo, que demanda tempo e que pode mudar a percepção do pesquisador sobre determinados fenômenos.

Autoverpon. Portanto, apresenta-se aqui autoverpon, isto é, verdade relativa de ponta relacionada a autopesquisa seriexológica da autora. Atualmente, o que se tem de mais novo, mais avançado, no laboratório pessoal é o que foi desenvolvido no presente *paper*.

Chave. Entende-se que a unidade chave de lucidez que permitiu o acesso a tal memória, que trouxe os dados verponológicos apresentados, foi o do automegaparavincos, pois este é dado recente, adquirido no CI, que se refere diretamente à programação existencial a ser desenvolvida na atual vida intrafísica.

Aprendizado. A escrita do artigo possibilitou um olhar mais técnico e organizado para as vivências, para a atual vida intrafísica e para as responsabilidades assumidas no CI, oportunizando aprendizado importante, seja frente à manifestação pessoal ou nas relações interconscienciais.

Credores. Pode-se dizer que o principal aspecto de aprendizado foi o posicionamento mais lúcido frente aos credores do passado. Se a hipótese aqui levantada for correta, tem-se, portanto, demandas holocármicas sérias a serem amortizadas, fortalecendo a necessidade de posicionamento viçoso, cosmoético e interassistencial frente aos compassageiros evolutivos atuais.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Fernandes**, Pedro; *Megaparavincos Intermissivo* (N. 6.470; 22.10.2023); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmografias específicas; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Consciencio-

lógica (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 22.419 a 22.424; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 08.12.2023; 11h06.

02. **Idem**; *Serixologia* (N. 6.540; 31.12.2023); Verbete; in: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no *Tertulium* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 14.04.2024; 14h04.

03. **Maia**, Bárbara; *Autolucidez Proexológica* (N. 2.645; 02.05.2013); *Crescendo da Automegarrecin* (N. 5.558; 23.04.2021); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmografias específicas; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.043 a 56.047 e 11.614 a 11.619; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 08.12.2023; 11h08.

04. **Pero**, Denise; *Retrodiscurso Serixológico* (N. 4.278; 21.10.2017); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmografias específicas; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 29.394 a 29.399; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 29.01.2024; 18h49.

05. **Perrone**, Bárbara Maia; *Refinamento Conformático das Variáveis Autoserixométricas*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anual; Vol. 1; N. 1; Seção: *Artigo Original*; 1 E-mail; 1 citação; 5 enus.; 1 minicurriculo; 1 tab.; 10 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Serixológicas e Holobiográficas*; Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2023; páginas 143 a 152.

06. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; página 673.

07. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 83, 131 e 1.036.

08. **Idem**; *Nossa Evolução*; revisora Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 websites; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 52.

09. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 42.

10. **Idem**; *Recin* (N. 308; 08.08.2006); *Viragem do Megassediador* (N. 1.059; 24.12.2008); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmografias específicas; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 28.557 a 28.560 e 34.072 a 34.075; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 08.09.2024; 12h10.